

Planejar é preciso

O projeto de saúde do governo de Londrina, o SAÚDE TOTAL, tem como um de seus principais desafios não ser simplesmente o projeto do prefeito, do secretário de saúde ou da equipe municipal. Deve envolver todos os atores sociais que desejam construir um novo sistema de saúde, condizente com os princípios e doutrina do Sistema Único de Saúde. Cabe a nós, governantes, dar-lhe consistência, factibilidade e, fundamentalmente, direcionalidade, fazendo aquilo que nos compete e, ao mesmo tempo, incorporar nossos aliados, ou seja, todos os que querem construir um sistema de saúde mais adequado.

Estamos conseguindo ampliar gradativamente a participação nas decisões da saúde em Londrina. Temos, para citar alguns exemplos, internamente, na Secretaria de Saúde, colegiados de gestão cada vez mais atuantes, nos diversos níveis de decisão. A expectativa é que, em setores onde esta prática ainda não se consolidou, que venha a ocorrer em 2002 e que todos tenham condições de opinar e interferir na implementação do projeto de saúde. Estamos também avançando cada vez mais na participação da população nos Conselhos de Saúde (a mudança na composição do CMS é um exemplo) e na integração da comunidade com o trabalho das equipes de saúde da família.

A intenção, no entanto, não é apenas a de ampliar a participação mas fazer com que ela interfira nas ações que serão colocadas em prática. Para isto, os diferentes atores, chamados a participar, estão sendo desafiados a planejar junto as ações de governo. E estão aceitando o desafio. Vejo, com muita satisfação, que "proliferam" nos diversos setores da Secretaria de Saúde, como no DESA, no DAS, nas equipes de PSF, no DAF, entre outros, as oficinas de planejamento estratégico em que os diferentes envolvidos, utilizando ferramentas metodológicas adequadas, estão de fato se transformando em sujeitos do planejamento e, portanto, sujeitos efetivos do processo de mudanças na saúde.

Para planejar precisamos saber, primeiramente, onde estamos e depois termos bem claro para onde queremos ir. É necessário disseminar informações sobre para onde queremos ir, ou seja, qual é o projeto e o paradigma, que consistem basicamente em contribuir para construir o SUS no município. Onde estamos, depende de cada setor, de cada espaço de planejamento. Cada um deles se insere de forma distinta no sistema de saúde e, em cada um, existem tarefas e ações específicas que devem ser desenvolvidas.

Silvio Fernandes da Silva
Secretário de Saúde

Londrina no cenário científico internacional

Dois artigos sobre acidentes de trânsito em Londrina foram publicados, recentemente, em revistas científicas dos Estados Unidos e Inglaterra, colocando Londrina em destaque no cenário internacional em pesquisas sobre o assunto.

O primeiro trabalho, de autoria de Cesar Marson, diretor médico do Siate, e João Carlos Thomson, professor da UEL, foi publicado no "Journal of Trauma". O artigo analisa a mortalidade por acidentes de trânsito na cidade um ano antes e um ano após a implantação do Siate, em 1996.

Os autores referem que houve uma pequena redução na mortalidade por acidentes de trânsito, de 7,1% para 5,9%, em relação ao número de feridos, após a implantação do Siate; e uma diminuição significativa, de 53,9% para 40,8%, de mortes ocorridas antes da internação hospitalar, ou seja, no local do acidente ou durante o percurso para o hospital.

Já no segundo trabalho, publicado na revista científica "Injury Prevention", os autores – Christiane Liberatti, enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde, e

os professores da UEL Selma Maffei de Andrade e Darli Antonio Soares, detectaram uma significativa redução de comportamentos de risco no trânsito após a introdução do novo Código de Trânsito Brasileiro, em 1998.

O uso de cinto de segurança, entre vítimas atendidas pelo Siate, aumentou de 45% (antes do Código) para 63% (após o Código) e o uso de capacete aumentou de 31% para 66% no mesmo período. Houve, ainda, uma redução de 20% no número de vítimas que estavam em automóvel e 9% no número de vítimas que estavam em motos, nos primeiros seis meses após a introdução do Código.

Os trabalhos científicos indicam que os esforços empreendidos em relação à prevenção de acidentes de trânsito, sejam municipais, estaduais ou nacionais, vêm surtindo um bom efeito. No entanto, como alertam os pesquisadores no texto dos trabalhos, há ainda muito a ser feito para reduzir ou acabar com a violência no trânsito.



EXPEDIENTE

Prefeitura de Londrina
Nedson Micheleti
Prefeito

Silvio Fernandes da Silva
Secretário Municipal de Saúde

Boletim Informativo da Saúde
Conselho Editorial
Adriana Granado, Ana Lúcia de Oliveira Felde, Carlos Henrique Santana, Flávia Simitan Mendes, Mara Lúcia Rocha Ramos, Margaret Shimiti, Maria Luiza Iwakura, Nádia Souza Takemura, Selma Maffei de Andrade, Sérgio Canavese, Sidney Tanaka

Equipe de revisão técnica
Selma Maffei de Andrade, Margaret Shimiti, Reinaldo Zanardi.

Comunicação Social/PML
Journalista Responsável e Editor
Reinaldo Zanardi (MTB 3124)

Redação
Reinaldo Zanardi e Elsa Caldeira

Projeto gráfico
Carlos Roberto Ruiz

Editoração e diagramação
Vladimir Fernandes Farias

Fotografia
Luiz Jacobs e Arquivo ACS/PML

Colaboradores deste número
Brígida Gimenez Carvalho, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes, Mara Ferreira Ribeiro, Marilda Kohatsu.

Impressão
Gráfica Cristal

Capa: Detalhe cartaz Semana Mundial da Amentação/1999

Apoio

nesco

PRONIT
LONDRINA